

JUSTIFICATIVA

1. O Projeto Original

O projeto inicialmente proposto ao CMI, em 1973, sob o título "Aperfeiçoamento de Instrumentos Pedagógicos" inspirou-se principalmente na evidência da fragilidade dos procedimentos e instrumentos pedagógicos utilizados a nível dos programas da base para concretizar uma intervenção educativa socialmente eficaz.

Na época, o NOVA situava as suas preocupações com o problema prioritariamente em dois níveis:

- os agentes educadores (\*)
- a proposta de transformação (intervenção social - mente eficaz).

a) Os agentes

A falta de um preparo formal para o exercício de uma função no campo da educação, por sua vez, não formal, levava - os agentes a recorrerem a procedimentos e instrumentos pedagógicos colocados ao seu alcance e assimilados assistemáticamente. A base para a escolha desses instrumentos parecia ser a aparente relação de afinidade que os mesmos estabeleciam com o caráter ideológico ou ideologizante da ação que desenvolviam. Ex: as técnicas de animação de grupo que pareciam convocar a uma maior participação das pessoas nas discussões eram frequentemente utilizadas nas reuniões. Aos animadores interessava que todos os membros do grupo tivessem oportunidade de se manifestar e o resultado, muitas vezes era uma espécie de participacionismo - a participação pela participação.

Os motivos pelos quais os agentes eram mobilizados pelos programas e o estilo mobilizador do trabalho que desempenhavam junto aos grupos populares, condicionavam, em geral, uma certa tendência ao ativismo. A análise da realidade social não constituía a referência mais determinante para a escolha dos mecanismos de atuação. Preponderavam as

referências de ordem da justificativa ética ou ideológica. O importante era que os grupos sociais com os quais se trabalhava se mantivessem, pelo menos aparentemente, ativos e participantes de um processo social de transformação mais ou menos idealizado. E assim se sucediam o uso de tantas "metodologias" e "técnicas" de ação educativa.

O desconhecimento do conteúdo histórico e político dos instrumentos pedagógicos utilizados fazia com que os agentes educadores se sentissem frustrados com a não correspondência entre os efeitos sociais obtidos e as suas expectativas de intervenção transformadora. Em geral, esses instrumentos veiculavam e reproduziam aquilo que eles eram capazes de veicular e reproduzir e não aquilo que os agentes pretendiam que eles produzissem como resultado. E isso os preocupava seriamente.

Em termos parciais os obstáculos eram atribuídos à passividade e ao grau de alienação de determinados grupos sociais. Mas, em termos mais globais, eles se inquietavam por não conseguirem perceber transformações significativas, ao fim de alguns anos de trabalho, nem no contexto social onde atuavam nem a nível das mudanças no comportamento dos grupos sociais mobilizados. Ou seja: a população não chegava a "assumir a solução dos seus próprios problemas".

O NOVA considerou então que constituiria uma ajuda necessária aos programas de base o estudo mais aprofundado dos mecanismos através dos quais se dinamizava o processo educativo, tendo em vista o aperfeiçoamento e/ou a reinvenção desses mecanismos.

b) A proposta de transformação ou intervenção socialmente eficaz.

O fato de pretender alinhar a ação educativa na direção de uma mudança social, trazia consigo muitas implicações. Entre outras coisas, exigia que a proposta de transformação social deixasse simplesmente de ser uma intenção genérica para se traduzir em objetivos concretos, diretamente relacionados com as necessidades e possibilidades reais de atuação das populações concernidas. Passava-se então a pensar a ação educativa em termos de uma intervenção socialmente eficaz.

Ora, a eficácia social de uma intervenção educativa parecia estar ligada a um jogo de adequações internas ao programa e do programa com o contexto social mais amplo. Ou seja: recursos pedagógicos/interesses e potencialidades da clientela/objetivos do programa/contexto social do programa. Estabelecida essa correspondência, a máquina da intervenção educativa passaria a produzir resultados socialmente eficazes. Falava-se em processo mas, por menos que se quizesse, visualizava-se o seu produto. Pois, tanto o núcleo do problema como o encaminhamento de sua solução eram percebidos em termos da instrumentalização dos agentes da intervenção, fosse a nível teórico (ex: análise e reconhecimento dos interesses e potencialidade da clientela), fosse a nível da prática (ex. aperfeiçoamento dos instrumentos pedagógicos).

A eficácia social da intervenção passava a ser uma questão da responsabilidade do programa e dependente da competência teórica e prática dos seus agentes institucionais. Na verdade, se identificava a intervenção do programa sobre a população, mas não a intervenção da população sobre o programa. No caso cabia bem a denominação de agentes e pacientes.

No que diz respeito aos instrumentos pedagógicos, o NOVA centrava as suas preocupações na instrumentalização dos agentes e não na prática educativa enquanto prática inscrita na dinâmica da sociedade. O processo vivido durante anos de atuação e de reflexão sobre essa atuação levou o NOVA, não a desconhecer a questão dos "instrumentos pedagógicos" mas a reforçar a sua importância. O estudo dos instrumentos pedagógicos é ainda hoje um dos aspectos fundamentais a ser explorados tendo em vista a caracterização da realidade da educação popular e das suas potencialidades. Isso significa que o projeto original "aperfeiçoamento dos instrumentos pedagógicos", deve ser retomado e ressituaado nos termos em que o problema é hoje apreendido.

## 2. O Estágio Atual

Considere-se de antemão que, qualquer projeto em andamento no NOVA mantém, na prática, uma articulação com todos os outros projetos. Isso tanto a nível do discernimento das

questões teóricas como em termos dos trabalhos diretamente realizados com os agentes dos programas de base. Isto quer dizer que cada projeto absorve normalmente a experiência (prática e teórica) dos outros e a utiliza para a obtenção dos seus fins específicos, e vice-versa. Naturalmente, é de supor que os projetos estabeleçam entre si uma relação de afinidade e, no seu conjunto, estejam orientados dentro de uma mesma perspectiva.

Portanto, o projeto "instrumentos pedagógicos", como os outros, incorpora na sua realização os temas mais centrais da discussão atual do NOVA. É preciso afirmar que essas questões centrais se referem diretamente às necessidades da prática do trabalho. Noutros termos, se referem às condições de atuação dos programas educativos de base.

Então, para se entender em que quadro de reflexão se situa nesse momento o estudo sobre instrumentos pedagógicos passa a ser fundamental explicitar como o NOVA, atualmente, está compreendendo a atribuição social da educação popular.

#### a) Educação Popular: sua atribuição (3) Social

A educação popular - como toda prática educativa - é uma atividade social, parte da atividade social global.

Na verdade ainda se tem pouca clareza a respeito da atribuição social da educação popular. É possível perceber tanto uma tendência a considerá-la como a principal força das modificações sociais, como uma tendência oposta; desconfiar da

\*\*\*\*\*

(3) Atribuição da educação popular significa a tarefa que lhe cabe cumprir em uma dada sociedade, em função dos interesses das camadas populares. As características específicas desta tarefa modificam-se historicamente uma vez que elas devem ser definidas a partir da problemática concreta de cada sociedade.

\*\*\*\*\*

possibilidade de que os trabalhos de educação popular realizam alguma contribuição significativa para a reorganização da vida social.

Mais recentemente, o esforço em aprofundar a reflexão - sobre a educação popular enquanto prática integrante do processo social, nele influenciando e por ele sendo condicionada, permitiu avançar algumas suposições sobre o assunto. Assim, admite-se que:

. A educação popular é popular porque se realiza com as camadas populares visando a contribuir para a concretização dos interesses sociais destas camadas. Assim sendo, a atribuição da educação popular dentro do processo social tem como referência fundamental os interesses das camadas populares.

. A educação popular é educação no sentido de que sua atribuição social hoje diz respeito à apropriação, pelas camadas populares, de um saber-instrumento.

SABER - entendido como elaboração e incorporação de conhecimentos, valores e atitudes. No caso da educação popular, não se trata do saber socialmente estabelecido, dos conhecimentos, valores e atitudes reconhecidos e hierarquizados como símbolo de prestígio social. Trata-se do saber enquanto sabedoria elaborada a partir da vivência e reflexão dos acontecimentos sociais

Saber-INSTRUMENTO - entendido como meio que serve às camadas populares para que fortaleçam a sua participação na formulação e encaminhamento de propostas para a modificação de suas condições sociais.

APROPRIAR-SE - no sentido de participar da elaboração do saber, incorporando-o à prática como instrumento de compreensão e ação frente aos acontecimentos e situações sociais.

Muito concretamente, a educação popular requer, como fundamental, a participação das camadas populares na elaboração de um saber-instrumento. É que esta educação não se ocupa em distribuir às camadas populares um saber já existente, um saber que corresponde à experiência e necessidades sociais de outras ca

madras da sociedade e que, portanto, dificilmente poderá servir aos grupos populares como instrumento de compreensão e ação frente à <sup>sua</sup> problemática social. A educação popular ocupa-se em possibilitar às camadas populares a apropriação de um saber instrumento elaborado com a sua própria participação.

Mais precisamente, nesta prática educativa, o saber-instrumento é elaborado a partir de uma troca entre os grupos populares e os agentes do programa:

- .-nasce de dentro do saber anterior já apropriado por cada um (grupos populares e agentes); ou seja, do saber que corresponde à experiência social que já viveram e refletiram;
- .-e representa um novo saber. Na medida em que vai sendo elaborado com a participação de ambos, não representa mais apenas o saber dos agentes nem apenas o saber dos grupos populares; mas o resultado de uma troca entre o saber de ambos.

Assim sendo, este saber é instrumento de compreensão e ação tanto para as camadas populares como para os agentes. Ou seja, é um saber que serve a cada um como instrumento que ajuda a aprofundar a compreensão da realidade social existente e a encaminhar uma atuação que se identifique sempre mais como os interesses das camadas populares.

. Os conhecimentos, atitudes, valores a serem elaborados e apropriados pelos grupos que participam de uma prática educativa devem corresponder às condições concretas de cada tempo e lugar; não são alguma coisa definida de uma vez por todas. Isto porque se trata de elaborar um saber que seja instrumento de compreensão e atuação em uma realidade social concreta. Sendo que a realidade social é dinâmica, dentro dela se modifica também a problemática das camadas populares. Assim sendo, o saber-instrumento que a educação popular pode favorecer deve corresponder às necessidades e possibilidades (4) concretas destas camadas frente as diferentes situações que, em cada conjuntura, caracterizam sua problemática social.

---

(4) Precisaremos mais adiante o que estamos entendendo por necessidades e possibilidades das camadas populares.

. Não compete à educação popular encaminhar e realizar a modificação das condições sociais; ela no entanto concorre para isso, na medida em que assume como tarefa possibilitar que as camadas populares elaborem e se apropriem de um saber-instrumento. Vale destacar, contudo, que outras práticas também são fonte de elaboração deste saber, embora não se proponham a isso como a atribuição que lhes seja peculiar.

Em síntese, admite-se (5) que:

- . A educação popular é uma prática comprometida com a participação das camadas populares na elaboração e no desenvolvimento de propostas para a modificação de suas condições sociais.
- . A tarefa da educação popular é a de favorecer a elaboração e apropriação de um saber-instrumento que leva a formular e encaminhar essas propostas.

Estas considerações sobre a atribuição social da educação popular foram necessárias porque supõe-se que analisar uma prática educativa é responder à seguinte questão-chave:

Em que medida a prática educativa a ser analisada vem concretizando a atribuição da educação popular hoje?

Ou seja, em que medida ela está contribuindo para que as camadas populares que participam do trabalho educativo elaborem e se apropriem de um saber-instrumento necessário à sua participação no desenvolvimento de soluções para seus problemas sociais?

Esta questão não é respondida diretamente. Ela é a referência a partir da qual são elaboradas outras questões para a análise da prática de educação popular - questões concretas e capazes de encaminhar respostas concretas a esta questão-chave(6)

(5) Admite-se, no sentido de supõe-se, e não, afirma-se. Isto porque a questão da atribuição social da educação popular ainda necessita de uma reflexão mais profunda.

(6) Esta formulação a respeito da atribuição da educação popular hoje, será adotada na proposta de análise que se segue. É importante ressaltar que ela não é a única possível; existem ou existirão outras formulações a este respeito.

b) A significação do projeto "Instrumentos Pedagógicos"

O projeto "Instrumentos Pedagógicos" diz respeito justo aos meios de concretização da educação popular hoje.

Se se perguntar o que está constituindo a educação popular hoje, tem-se forçosamente que se indagar sobre:

- os mecanismos que põem em funcionamento essa educação popular e que, ao mesmo tempo, estabelecem as condições para a sua concretização;

- e entre esses mecanismos de funcionamento indagar-se, em especial, sobre os instrumentos pedagógicos que estão sendo utilizados como veículos e concretização do processo educativo.

A insistência sobre o estudo dos meios de concretização da educação popular se justifica na medida em que é insuficiente se debruçar sobre a análise do que deve ser (nível da proposta) a atribuição social da educação popular hoje. Dado que a proposta não se transpõe mecanicamente para a prática (o que não anula a importância de se ter clareza a respeito do que se quer), torna-se necessário tentar descobrir o que é que a prática está viabilizando.

Quando se diz que a proposta de atuação não se transforma mecanicamente em prática, está se supondo que:

. primeiro, a sociedade absorve e retraduz a intervenção educativa em termos muito concretos pela força dos fatores dominantes no jogo das relações sociais (seja a nível do micro ou do macro), e a retraduz na direção, ou não, das intenções contidas na proposta.

. segundo, os agentes institucionais podem estar imbuídos de uma proposta de transformação social, supondo que os instrumentos que utilizam são veículos de transformação quando na realidade podem estar sendo veículos de reprodução das condições existentes.

. e por último, o uso que os grupos populares possam fazer ou não, do que foi apropriado no processo educativo pode ter direções totalmente imprevistas e incontroladas pelos agentes institucionais.

Donde, a tentativa de conhecimento do que está sendo (nível da concretização) a educação popular hoje é fundamental para não se incorrer no risco de uma idealização deliberada (o



que seria mais tranquilo).

Talvez a pergunta mais abrangente que se possa fazer, nos limites deste projeto, seja: o que, em última análise, estaria condicionando a escolha e o uso dos meios na educação popular ; ou, a que níveis se estabelecem as condições de concretização da contribuição social da educação popular? É evidente que este projeto não conseguirá responder a essas questões em toda a sua amplitude mas, pelo menos, no seu campo de estudo, pretende identificar algumas pistas significativas.

Em suma, o campo de análise do projeto não é o da proposta, dos objetivos e sim o da atuação, seus meios e efeitos.

Vale a pena ressaltar que tanto a participação dos agentes dos programas educativos de base no desenvolvimento deste projeto como o acesso e a participação dos seus resultados por esses agentes justificam a utilidade imediata do estudo. Aliás, esta disposição já se encontrava explícita na primeira versão do projeto "Aperfeiçoamento dos Instrumentos Pedagógicos".

A diferença da versão original do projeto para a colocação atual é uma questão de abordagem. Explica-se: ao longo da sua experiência acumulada e refletida o modo de o NOVA perceber e articular a relação entre educação popular e sociedade passou por algumas modificações.

Num primeiro momento, na perspectiva em que era compreendida a educação popular, os instrumentos pedagógicos eram vistos muito mais como ferramentas de trabalho do agente educador, e tratava-se de aperfeiçoá-las e reinventá-las junto com eles em função da eficiência da engrenagem que produzia educação. (educação como produção). Hoje, dentro de uma outra perspectiva, compreende-se a educação popular como a oportunidade de elaboração de um saber-instrumento, onde as camadas populares intervêm com a sua parcela de saber e de instrumentos de elaboração. Trata-se, portanto, da troca de saberes existentes em função da elaboração de um outro saber não previsível, e decorrente da dinâmica presente na sociedade. É nessa dinâmica que se inscrevem o estímulo e a utilidade do saber elaborado. Os instrumentos pedagógicos passam a ser vistos como sendo capazes ou não

de ajudar na tarefa de elaboração do saber-instrumento. (educação como processo).

O estudo sobre o que está sendo utilizado nos programas educativos de base enquanto instrumentos pedagógicos vai ter como pano de fundo essa referência: se eles não estão favorecendo à elaboração de um saber-instrumento, eles estão favorecendo a que?

## 2, OBJETIVOS

Gerais - realizar um estudo sobre os meios atuais de concretização da educação popular, dando ênfase aos instrumentos explicitamente considerados como pedagógicos.

Pretende-se que os resultados deste estudo sirvam:

- . prioritariamente, como contribuição aos agentes dos programas educativos de base, no sentido de ajudá-los a melhor analisar, apreender e explorar as potencialidades dos instrumentos de sua prática de trabalho.

- . secundariamente, a todos os que trabalham no campo da educação popular como um recurso para ampliar a compreensão do que está ocorrendo hoje nesse campo, em vista de permitir uma melhor orientação das suas atividades.

### Específicos -

- . caracterizar os diferentes mecanismos de funcionamento da educação popular.

- . pesquisar o conteúdo histórico/político desses instrumentos pedagógicos: sua origem, seu uso, seus efeitos concretos.

- . apreender, tanto quanto possível, as articulações que esses mecanismos estabelecem com o funcionamento global da sociedade.

## 4, Processo de Trabalho

1a. fase - Estudo preparatório (duração: 1 ano)

a) estabelecimento das hipóteses iniciais.

- . ressalve-se que essas hipóteses não são <sup>um</sup> ~~um~~ objetivo a ser perseguido e ~~que~~ podem vir a ser negadas ou reformuladas na medida em que se evidenciem, durante o estudo, outras pistas mais significativas.

b) elaboração de algumas categorias iniciais de estudo/análise (ex: significação de algumas expressões - instrumentos-mecanismos de funcionamento - programa educativo de base - instituição em educação popular, etc) ou, montagem dos conceitos principais do estudo.

c) pesquisa bibliográfica e documental sobre o conteúdo histórico/político dos principais movimentos educativos que influenciaram e influenciam o desenvolvimento da educação popular no Brasil (Ex: extensão rural, desenvolvimento de comunidade, educação de base, Método Paulo Freire, etc).

d) redação de um 1º documento

2a. fase - Estudo "in locum" (duração: 6 meses)

a) seleção dos programas educativos de base - em número de 3 - para estudo dos instrumentos pedagógicos em uso e seus efeitos. Obs: A presença dos agentes dos programas nessa fase do trabalho não é prevista simplesmente enquanto <sup>fonte de informação</sup> participantes e interessados no estudo em andamento.

b) elaboração de um roteiro para a pesquisa a ser feita em conjunto com os agentes dos programas.

c) realização da pesquisa "in loco". Coleta de documentos significativos.

d) organização dos resultados do estudo. Análise dos mesmos.

3a. fase - Análise - articulação entre a primeira e a 2a. fase (duração: 3 meses).

a) caracterização dos diferentes mecanismos de funcionamento da educação popular. Caráter pedagógico desses mecanismos. Instrumentos pedagógicos em uso.

b) análise das possíveis articulações que esses diversos mecanismos de funcionamento e instrumentos pedagógicos estabelecem com a realidade global.

4a. fase - Documento Final - Resultados ( duração - 3 meses).

a) redação final da análise feita na 3a. fase.

b) redação de um artigo em linguagem adaptada para o u

so dos agentes dos programas educativos de base.

*uma grande*  
5. Pressupostos Básicos

1º - Considerando que, independente da vontade dos seus agentes e mesmo em se tratando de educação não formal, tanto os mecanismos que põem em funcionamento a educação popular (ex: a instituição, seus recursos, a sua distribuição interna de poder; a programação de trabalho, o modo dos agentes se organizarem para a execução do trabalho, etc), quanto os instrumentos pedagógicos que dinamizam a prática educativa imediata (atividades, estratégia e táticas pedagógicas) veiculam, de modo próximo ou remoto, uma proposta de normatização social.

Considerando ainda que a suposta ignorância ou alienação das camadas populares com respeito a um tipo de saber social, e de seus comportamentos correspondentes, parece impor a existência de uma atividade educacional que se torna, em última análise, disciplinar. Ou seja, o estilo de aprendizado proposto e os meios pedagógicos utilizados - entre os quais os de natureza participativa - são ordenados de modo a produzir como resultados um determinado tipo de saber e comportamentos desejados por quem faz a proposta de aprendizado.

Se é verdade que os instrumentos pedagógicos na educação popular vêm servindo como veículo de uma proposta de noramatização dos grupos populares é preciso buscar uma explicação para o fato. Nessa busca colocam-se algumas pistas preliminares, a respeito dos motivos pelos quais isso vem ocorrendo.

- Supõe-se que a demanda de educação popular não tem raízes nas camadas populares sendo historicamente sua iniciativa situada em outros setores da sociedade;

- supõe-se que os instrumentos pedagógicos até hoje em uso na educação popular são remanescentes de conjunturas histórico/políticas onde não se inscrevia a necessidade de participação das camadas populares nas decisões sociais ou bem onde essa participação, *na sociedade* mas já estavam dimensionados os seus limites pelas camadas sociais hegemônicas.

- supõe-se ainda que as condições sociais existentes não favorecem à criação e ao uso de instrumentos pedagógicos que não estabeleçam um tipo qualquer de veiculação com uma ordem

normativa em relação à sociedade.

2º - Considerando que os instrumentos pedagógicos, apesar de sua especificidade, não estão desvinculados mas constituem uma parte da engrenagem do funcionamento da educação popular

- supõe-se que o conhecimento que se possa obter a respeito dos instrumentos pedagógicos em uso, é ao mesmo tempo, revelador das características dos mecanismos que põem em funcionamento a educação popular.

3º - Considerando que a educação popular, como qualquer outro tipo de educação, tem necessitado de uma base institucional que legitime a sua presença e que essa base institucional tem se apresentado de modo diversificado e de peso desigual no âmbito da educação popular.

Considerando ainda que a existência da educação popular está diretamente vinculada aos interesses das camadas populares, vem-se observando que a presença dos interesses das camadas populares na concretização dos processos educativos está na ordem inversa do grau de institucionalização da entidade responsável pela realização das atividades educativas. Ou seja, quanto mais alto for o grau de institucionalização (ex concentração de poder, complexidade jurídico/administrativa, diversidade de atividades, tradição, grau de enraizamento social, etc), mais a sua atuação está referida a uma dinâmica interna própria e menos capaz estará de se inserir na dinâmica social dos grupos populares.

Procurando apreender esse comportamento no interior dos mecanismos de funcionamento da instituição se é levado a supor que:

- quanto mais rígida a hierarquização de poder da instituição, mais verticais são as relações entre as suas instâncias de controle e as suas instâncias de atuação direta junto às camadas populares; e daí, menos permeável aos reflexos da experiência social vivida a nível de sua atuação educativa; maior peso de imposição da proposta institucional sobre as camadas populares; menor flexibilidade, menos possibilidades têm os seus instrumentos pedagógicos de serem submetidos à crítica normalmente decorrente de sua utilização.